

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

JOSYARA FLORÊNCIO FERREIRA

**RESIDENCIA PEDAGOGICA:
PLANEJAMENTO E REGENCIA EM ESCOLA DO CAMPO**

JOÃO PESSOA-PB

2025

JOSYARA FLORÊNCIO FERREIRA

**RESIDENCIA PEDAGOGICA:
PLANEJAMENTO E REGENCIA EM ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo do Centro de Educação como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA-PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383r Ferreira, Josyara Florêncio.

Residência pedagógica: planejamento e regência em escola do campo / Josyara Florêncio Ferreira. - João Pessoa, 2025.

36 f.

Orientação: Francisca Alexandre de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - aprofundamento em Educação do Campo) - UFPB/CE.

1. Educação do Campo. 2. Residência pedagógica. 3. Formação docente. I. Lima, Francisca Alexandre de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 376.7(043.2)

JOSYARA FLORÊNCIO FERREIRA

**RESIDENCIA PEDAGOGICA:
PLANEJAMENTO E REGENCIA EM ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo do Centro de Educação como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Francisca Alexandre de Lima

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA

Data: 28/05/2025 08:29:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente



MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO

Data: 28/05/2025 09:29:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Aparecida Valentim Afonso
(1^a Examinadora)

Documento assinado digitalmente



EUNICE SIMÕES LINS

Data: 28/05/2025 20:31:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eunice Simões Lins
(2^a Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata a Deus pelo dom da vida, por ter me oportunizado ingressar na Universidade Federal da Paraíba, dado força nos momentos que pensei em desistir diante das adversidades oriundas de ter que deixar minha filha, Ângela, aos cuidados de familiares, com apenas 4 anos de idade, quando iniciei o curso; meu coração de mãe sofria a cada dia que eu tinha que me ausentar. Saía às quatro horas da tarde e chegava por volta de meia noite em casa, um deslocamento de 90km, de Guarabira-PB à capital, João Pessoa-PB, o que durou toda a jornada do curso.

Agradeço também a minha família, inclusive ao meu pai, Josevaldo, que nos últimos anos tornou-se meu vizinho, minha rede de apoio. Reversava com DJason os cuidados com nossa filha, quando eu tinha que ir para UFPB. Também não posso deixar de mencionar a minha mãe, Edna, e minhas irmãs: Jaciara, Jaciele e Adenia, que acreditaram em minha capacidade e compreenderam meus momentos difíceis, por diversas vezes ouviam meus desabafos, deram-me conselhos, o que me ajudou na trajetória acadêmica. Também registro meu agradecimento ao meu esposo, DJason, por me incentivar a continuar o curso, pelas diversas vezes que me enviava mensagem, perguntando por qual cidade o ônibus estava passando, demonstrando preocupação e cuidados para comigo e com nossa filha, Ângela, em minha ausência.

Agradeço à minha orientadora Dr.^a Francisca Alexandre, que aceitou orientar esse trabalho de pesquisa, por sua dedicação, compreensão, por ser o modelo de professora que faz a diferença na vida do estudante e por acreditar no meu potencial.

Agradeço aos demais professores do departamento da Educação do Campo, que fizeram parte da minha caminhada acadêmica e por seus ensinamentos que foram valiosos nessa minha trajetória.

“A formação do educador deve ser constante,
sistemizada, porque a prática se faz e se refaz.”
(Paulo Freire)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do Projeto Residência Pedagógica na formação de estudantes do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, com foco no processo de planejamento das atividades didáticas e regência na sala de aula de uma escola do campo, considerando-se as experiências vivenciadas no ensino de matemática. O estudo analisou o discurso desses estudantes, apontando reflexões sobre a construção do Eu profissional. O Trabalho traz discussões teóricas de autores como: Molina; Sá (2012), Caldart (2004), Tardif (2002), Minayo(2001), Merleau-Ponty (1945). A metodologia, de caráter qualitativa, apoiou-se em aportes bibliográficos e como técnica de pesquisa utilizou-se da entrevista, semiestruturada, com uma amostragem de três estudantes do curso. O foco das entrevistas deu-se a partir de suas experiências e percepções sobre o processo de imersão na Escola de Ensino Fundamental Maria Eunice do Egito de Souza, localizada no município de Conde-PB, considerando-se as atividades didáticas e educativas desenvolvidas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP). Os resultados apontam que as atividades de planejamento e regência em sala de aula desenvolvidas durante a participação dos estudantes no Programa Residência Pedagógica contribuíram, significativamente, para o desenvolvimento do Eu profissional na formação inicial de professores, possibilitando autonomia profissional e reflexões sobre a diversidade dos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Residência Pedagógica. Formação Docente.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the contributions of the Pedagogical Residency Project to the training of students in the Pedagogy course with a specialization in Rural Education, focusing on the process of planning didactic activities and teaching in the classroom of a rural school, considering the experiences lived in mathematics teaching. The study analyzed the discourse of these students, pointing out reflections on the construction of the professional Self. The work brings theoretical discussions by authors such as: Molina; Sá (2012), Caldart (2004), Tardif (2002), Minayo (2001), Merleau-Ponty (1945). The methodology, of a qualitative nature, was supported by bibliographic contributions and as a research technique, semi-structured interviews were used with a sample of three students of the course. The focus of the interviews was based on their experiences and perceptions about the immersion process at the Maria Eunice do Egito de Souza Elementary School, located in the city of Conde-PB, considering the didactic and educational activities developed during the Pedagogical Residency Program (PRP). The results indicate that the planning and classroom management activities developed during the students' participation in the Pedagogical Residency Program contributed significantly to the development of the professional self in the initial training of teachers, enabling professional autonomy and reflections on the diversity of subjects in the field.

Keywords: Rural Education. Pedagogical Residency. Teacher Training.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	9
2- ASPECTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: DIRETRIZES, PRINCÍPIOS,REFLEXÕES	12
2.1 - Educação Do Campo E Formação Docente.....	12
2.2- Educação Do Campo, O Programa Residência Pedagógica E A Pedagogia Do Campo	15
2.3- O Prp Na Pedagogia Do Campo- Subprojeto “Educação do campo: cultura, território, identidade agroecologia”	17
2.4- O Programa Rp E A Relação Com A Educação Do Campo	23
3- ASPECTO METODOLÓGICO	25
3.1- Os Sujeitos Da Pesquisa.....	27
4-RESULTADOS E PESQUISA	28
4.1 Atividades De Planejamento	28
4.2- Atividades De Regência.....	29
4.3 Os Impactos Na Formação Inicial Dessas Alunas.....	30
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é um processo dinâmico que envolve a construção de conhecimentos teóricos e fortalece a identidade profissional, pautada na prática e na reflexão sobre a atuação pedagógica.

Para Altet e Charlier (2001) trata-se de uma construção pessoal e coletiva que se fundamenta em ações práticas cotidianas em sala de aula e reflexões dessas ações por meio da orientação do professor formador.

Nessa concepção é que se configuram as proposições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que entre seus objetivos busca a qualificação de futuros professores, promovendo uma imersão na realidade escolar e permitindo a vivência de situações que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Nesse processo de qualificação, durante a formação inicial, os discentes são acompanhados por professores supervisores (na instituição de ensino superior) preceptores, responsáveis por receber os residentes, em sala de aula, de escolas públicas, a fim de orientá-los, e contribuir com ajustes na elaboração de atividades didáticas e pedagógicas, que envolvem o planejamento e a regência de aulas.

Conforme está estabelecido no Programa, esse fazer pedagógico possibilita que os alunos/residentes estabeleçam conexões entre os saberes acadêmicos e as demandas do contexto educacional, o que fortalece sua autonomia e capacidade de análise crítica sobre os desafios da docência.

Um dos aspectos fundamentais desse processo formativo, no PRP, é a autorreflexão, entendida como a capacidade de analisar as próprias experiências e práticas pedagógicas com o objetivo de aprimorá-las. A autorreflexão sobre a prática docente durante a participação no PRP é um elemento essencial na formação de futuros professores, pois permite que eles compreendam suas ações, identifiquem dificuldades e busquem estratégias para superá-las.

Nessa perspectiva, o Programa proporciona um ambiente que coloca os residentes em situações reais de ensino e aprendizagem, exigindo deles um posicionamento crítico e propositivo.

Ao participar deste Programa, durante a formação no curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo, e refletir sobre a importância desse processo formativo, uma questão me inquietava: quais impactos ocorreram na formação inicial dos estudantes de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo durante a participação no

Programa Residência Pedagógica (PRP) considerando-se o desenvolvimento das atividades de planejamento e regências, durante a imersão na escola.

Talvez as respostas para essa pergunta pudessem ser encontradas dentro de mim, mas entendi que essas experiências foram vivenciadas em um coletivo de estudantes do curso mencionado, que poderiam ser dialogadas, compartilhadas e assim contribuir para as reflexões e ações na formação de professores para atuar nas escolas do campo, das águas, das florestas e ou em escolas quilombolas.

O Subprojeto da Pedagogia do campo abrangeu 3 módulos que se trabalhava com conteúdo de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Esse estudo, portanto, analisou o discurso de três discentes residentes, considerando-se o impacto das contribuições na formação inicial ocorrida durante suas participações no PRP, buscando a autorreflexão como instrumento de aprendizagem e construção do **eu profissional**, a partir das atividades de planejamento e a experiências desenvolvidas através das regências das aulas com foco no ensino da Matemática.

Nesse sentido, foram analisadas as percepções dos residentes sobre suas trajetórias no Programa, destacando as atividades de planejamento e desenvolvimento dos planos de aula e ou sequências didáticas, durante o processo de imersão na escola, abrindo espaço para autorreflexões sobre os desafios enfrentados, os aprendizados, sobretudo, quando se trata de especificidades das escolas campo e ou quilombolas no desenvolvimento do Subprojeto.

No estudo, buscou-se, porém, discutir o princípio da ação-reflexão-ação, uma prerrogativa da teoria de Paulo Freire (1987), quando orienta que esses momentos devem expressar e aprofundar pressupostos teóricos decorrentes de uma realidade que advém do fazer pedagógico, cuja intenção é de recriar a prática e a teoria e desenvolver a consciência crítica. Evidenciou a importância da autorreflexão para o aprimoramento das práticas pedagógicas, destacando como os residentes relacionam os conteúdos planejados às especificidades da comunidade onde a escola se insere.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o processo formativo de futuros professores para atuar no campo é significativo, ao se deparar com prática pedagógica que se propõe para atender as especificidades dos sujeitos, tornando-se uma peça-chave para que a aprendizagem seja de forma clara e objetiva, que possibilite um domínio do conhecimento por parte do aluno. Assim, torna-se relevante também verificar quais as principais dificuldades e o que pode ser feito para melhorar a formação e ensino dos professores do campo.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. A primeira apresenta a introdução do trabalho, quando se faz uma contextualização do objeto de estudo; o segundo trata dos aspectos teóricos na formação inicial de docentes, abordando-se diretrizes e princípios na educação do campo, além dos objetivos sobre o Programa Residência Pedagógica, de forma geral, e o Suprojeto do Residência Pedagógica na Pedagogia do campo; o terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos do estudo, que descreve os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, destacando os instrumentos de coleta e análise de dados sobre as percepções dos residentes acerca de suas experiências no PRP e os impactos dessa vivência em suas trajetórias acadêmica e profissional, no quarto e último capítulo traz-se reflexões sobre os objetivos e resultados do estudo.

2 ASPECTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: DIRETRIZES, PRINCÍPIOS, REFLEXÕES

2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE

O percurso da Educação do Campo no Brasil é marcado por profundas desigualdades sociais e lutas constantes por reconhecimento e direitos. Desde os tempos coloniais, a educação formal foi voltada quase exclusivamente às elites, enquanto as populações camponesas compostas por indígenas, negros, trabalhadores rurais e comunidades tradicionais eram excluídas dos processos escolares.

A articulação e organização dos trabalhadores do campo reivindicaram uma educação que atendesse às necessidades específicas dos povos oriundos do campo, respeitando sua cultura, seus modos de vida e suas formas próprias de produção e organização social.

A força dos movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), passou a exigir uma educação pública, contextualizada e crítica. Esses movimentos tiveram papel decisivo na formulação de políticas específicas e na construção de práticas pedagógicas alternativas, como as escolas itinerantes, a Pedagogia da Alternância e os projetos de formação em parceria com universidades públicas.

Os movimentos sociais encontraram na Pedagogia da Alternância um instrumento potente para a luta pela democratização do acesso à educação e pela valorização das identidades camponesas, que inspiradas nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, possibilitou a construção de uma concepção de educação como prática de liberdade, que valoriza o protagonismo dos sujeitos do campo, sua identidade cultural e sua capacidade de transformação social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) exerceu um marco importante para a educação do Brasil, inclusive para do campo, ao reconhecer a diversidade social e cultural do Brasil e abrir espaço para propostas pedagógicas específicas para os grupos diversos. Em 2001, o Parecer CNE/CEB nº 36/2001 consolidou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, orientando a organização curricular, a formação docente e a gestão escolar em sintonia com as necessidades e especificidades das comunidades camponesas. Conforme Molina; Sá (2012)

a Educação do Campo, nos processos educativos escolares, busca cultivar um conjunto de princípios que devem orientar as práticas educativas que promovem – com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação

para uma postura na vida, na comunidade – o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos sujeitos camponeses. (Molina; Sá, p.329).

Atualmente a educação do campo se estrutura a partir do reconhecimento das particularidades das populações rurais, valorizando seus modos de vida, sua cultura e suas práticas produtivas.

Segundo Caldart (2004), a educação do campo deve ser concebida a partir das demandas e das experiências dos sujeitos que vivem e trabalham nas comunidades do campo, das águas e das florestas, garantindo um ensino que respeite suas identidades e modos de vida.

Diante disso, os movimentos sociais passaram a reivindicar o reconhecimento das especificidades da educação no campo, pressionando o governo a criar políticas públicas voltadas à formação de educadores comprometidos com as realidades, culturas e modos de vida das populações camponesas. Com isso, a formação inicial dos professores para atuar na educação do campo deve ir além da simples transmissão de conteúdos disciplinares proporcionando o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva por parte dos futuros professores.

De acordo com Molina e Jesus (2010), a formação de professores para o campo deve articular os conhecimentos acadêmicos com as vivências dos estudantes, evitando uma educação descontextualizada e distante da realidade rural. Sendo assim, o currículo dos cursos de licenciatura da pedagogia do campo incorpora conteúdos que dialogam com a agricultura familiar, a agroecologia, os direitos das populações camponesas e os processos históricos que marcam a luta pela terra e pela educação.

Assim, a formação inicial do professor para a educação do campo deve ir além da capacitação técnica, incorporando uma perspectiva crítica e reflexiva que permita ao docente atuar de maneira transformadora, respeitando e fortalecendo as identidades e os saberes das comunidades camponesas. Que conforme Zeichner (2010), afirma a construção da identidade docente ocorre ao longo da trajetória formativa e deve ser acompanhada por momentos de análise crítica sobre a prática pedagógica. No caso da educação do campo, isso significa preparar os docentes para atuar em realidades diversas e outro ponto importante é a valorização das experiências dos próprios sujeitos do campo na formação dos professores.

De acordo com a legislação vigente a formação de professores para atuar na educação do campo está alicerçada na Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Este

documento reforça uma formação docente para atender as demandas dos povos do campo, considerando os modos de vida, contextualizada e em consonância com os princípios da educação do campo. Diante desse documento é possível atender a construção da identidade da escola do campo que é definida pela resolução CNE/ CEB

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (CNE/CEB,2002.p.1)

A identidade da escola do campo está ligada a elementos essenciais como: o pertencimento do campo, a valorização do conhecimento dos povos do campo, uma escola com uma gestão democrática e com currículo que atenda as identidades dos estudantes considerando suas vivências e conhecimento de mundo.

Segundo Paulo Freire a formação docente é um processo contínuo e dialógico, onde o educador está em constante construção. O autor afirma que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (Freire, 1996, p.15), que a prática pedagógica deve considerar o contexto da vida dos estudantes, valorizar as experiências e os conhecimentos prévios, e outro aspecto da formação docente é o compromisso com a transformação social, onde o ato de educar é político e dialógico.

O autor argumenta que o campo da formação de professores é também um espaço destinado a construção da ética, às questões políticas, onde, constatemente deve-se articular teoria e prática, formando-se sujeitos transformadores da ordem social, econômica, social e cultural.

Em termos de síntese, pode-se afirmar que a construção do Eu profissional na perspectiva freiriana reporta-se a prática de uma educação que tem como cerne da formação a prática do diálogo, do respeito ao outro, da desconstrução dos preconceitos, da humildade na construção de saberes, sobretudo na construção da aprendizagem, que para o autor deve ser constante. Passa também pela ação - reflexão - ação perante as práticas desenvolvidas, pelos princípios democráticos na construção do planejamento, sobretudo, quando se tem a liberdade como valor essencial nos processos de ensino e aprendizagem.

2.2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTEXTO E OBJETIVOS

A Educação do Campo surge como um movimento educacional e político que reivindica uma educação específica para as populações do campo, das águas e das florestas respeitando suas identidades, modos de vida e relações com a terra. Diferente de uma simples adaptação da educação urbana para o meio rural, essa proposta busca garantir que a escola do campo seja um espaço de fortalecimento das comunidades e de valorização dos saberes tradicionais.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançado em 2018 com a finalidade principal o aperfeiçoamento da formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, através da imersão no ambiente escolar para desenvolver a prática docente. O programa apresenta objetivos que organiza sua estrutura. Dentre eles, destaca-se

- I-Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). ((Edital CAPES, 06/2018, p. 1)

O edital organiza também a carga horária do programa sendo um total de 440 horas no total, distribuídas em 3 módulos por um período de 18 meses. No programa são concedidas bolsas no valor de setecentos reais para o residente, um mil e cem reais para o preceptor, dois mil e cem reais para o orientador institucional e dois mil para o docente orientador.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa que integra a política de formação inicial de professores, promovendo uma articulação mais estreita entre teoria e prática. Este programa tem como objetivo qualificar a formação docente ao inserir os licenciandos no contexto escolar, permitindo que vivenciem os desafios da prática pedagógica de forma supervisionada, se tornando um diferencial para o licenciando por possibilitar o estímulo à autorreflexão e analisar sua prática buscando o aprimoramento contínuo.

Para Schön (1983), a reflexão sobre a ação e na ação são essenciais para o desenvolvimento profissional, pois permitem que o docente compreenda suas práticas e tome decisões mais fundamentadas. Assim, o PRP não apenas contribui para a formação dos futuros professores, mas também incentiva uma postura crítica e investigativa sobre os processos de ensino e aprendizagem.

O percurso da Pedagogia do Campo está estreitamente ligada aos movimentos sociais do campo, especialmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que foi um marco importante para essa trajetória com a realização da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em 1998, “que reuniu a presença das entidades presentes no ENERA (CNBB, UNESCO, MST, UNICEF, UNESCO e UnB) e também com outros movimentos sociais, as EFAs (Escolas Famílias), organizações governamentais (MEC) e não governamentais. A partir dessa conferência, a Educação do Campo foi “batizada” com esse nome.” (SOARES, 2018.p.241) A partir disso, o Ministério da Educação (MEC), especialmente por meio da SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), começou a desenvolver políticas voltadas para a Educação do Campo, como a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) em várias universidades públicas (MOLINA; JESUS, 2012). A proposta do PRP na Pedagogia do Campo oportuniza aos licenciandos compreender melhor as demandas das escolas do campo e desenvolver práticas pedagógicas alinhadas à realidade. No entanto, a integração é essencial, devido as discussões sobre a educação do campo durante o processo formativo contemplando as especificidades dos alunos do campo e garantindo que os futuros professores sejam preparados (as) para atuar de forma comprometida com a valorização dos sujeitos.

Para Tardif (2002), “a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos.” (ALMEIDA; BIAJONE, 2007), logo a articulação entre a Residência Pedagógica e a Pedagogia do Campo se torna um desafio que exige uma formação docente crítica e contextualizada.

2.3 O PRP e o Subprojeto: “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia”

Para adesão ao Programa Residência Pedagógica, a Universidade Federal da Paraíba participou do processo seletivo, no edital Capes nº 24/2022, de chamada pública com a Portaria Capes nº 82, de 26 de abril de 2022, a fim de apresentar propostas de projetos institucionais.

A instituição foi selecionada e a Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo ficou com 10 bolsas, no valor de 400,00, distribuídas para 10 alunos residentes. Em 16 de fevereiro de 2023, o Governo Federal (Governo Lula) anunciou o aumento das bolsas para setecentos reais, o que facilitou ainda mais o acesso à escola em que passamos a desenvolver o projeto. Assim, em novembro de 2022, deu-se início o Subprojeto Residência Pedagógica na Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do campo.

A partir dessa data até abril de 2024, o projeto esteve sob a coordenação das professoras Dra. Francisca Alexandre de Lima e Dra. Cristiane Borges Angelo. Organizado em três módulos: Módulo I: 11/2022 a 04/2023 com duração de 6 meses (140 horas); Módulo II: 05/2023 a 10/2023 com duração de 6 meses (140 horas) e Módulo III: 11/2023 a 04/2024 com duração de 6 meses (140 horas).

Os dez residentes foram divididos em duplas, ou trio, ou ainda de forma individual, que, após uma formação (dentro do grupo) foram destinados à escola participante do Programa, denominada Escola de Ensino Fundamental Maria Eunice do Egito de Souza, localizada na Fazenda Salsa, Sn 58322-000, Conde – PB. As atividades iniciaram-se com visitas ao espaço escolar, onde os alunos residentes passaram a fazer observações, nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I, no horário matutino, sob a orientação das professoras preceptoras Naira Gabriela e Luciene Batista dos Santos.

No subprojeto da Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo, os conteúdos didáticos foram planejados e desenvolvidos a partir de um eixo temático denominado denominado “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia”, considerando-se a realidade da escola Maria Eunice do Egito de Souza, especificamente em duas turmas do Ensino Fundamental de 3º e 4º anos. Com os seguintes objetivos:

- 2.3.1 Contribuir para a formação dos/das residentes do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, conduzindo-os a exercitar

De forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mediante as observações do desenvolvimento do Projeto Residência Pedagógica na Pedagogia do Campo – PRPPC (avaliações e acompanhamento);
- Fortalecer e ampliar a relação entre a UFPB e a Escola Maria Eunice do Egito de Souza, promovendo a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos envolvidos no Projeto (da UFPB e da Escola), tendo os princípios da educação do campo como foco da ação pedagógica;
- Trabalhar conteúdos de língua portuguesa, matemática, história, ciências e geografia a partir de um eixo temático denominado “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia” nas turmas de 3º e 4º anos, considerando os documentos oficiais e relações estabelecidas com a Escola campo do Projeto e entidades parceiras;

2.3.2 Trabalhar de forma interdisciplinar, fazendo uso de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas, a fim de contribuir para a formação dos estudantes do PRPPC;

- Desenvolver atividades lúdicas nas turmas de 3º e 4º anos, contribuindo para a aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia do campo e os alunos da escola básica;
- Trabalhar com os alunos residentes as competências gerais da educação básica (BNCC) no processo de formação docente;
- Possibilitar aos residentes autonomia pedagógica no processo de imersão na escola, como também nas atividades de planejamento e de ensino;
- Trabalhar coletivamente no processo de desenvolvimento, avaliação e acompanhamento do projeto de RP;
- Articular os conteúdos trabalhados na escola com as diretrizes curriculares dos documentos oficiais (BNCC);
- Realizar oficinas pedagógicas sobre sequência didática a fim de contribuir com as atividades de planejamento elaboradas, coletivamente, por alunos residentes e professoras preceptoras;
- Promover e incentivar a participação dos residentes em eventos pedagógicos e de formação docente (RESIDENCIA PEDAGOGICA 2022-2024).

Para desenvolvimento das atividades didáticas, pedagógicas e educativas foi organizado, pelas coordenadoras do subprojeto, em diálogo com a escola, um cronograma para seguir contemplando as intervenções pedagógicas com foco no módulo I, em que foi contemplada o componente curricular de matemática, considerando-se a necessidade e exigência do PRP de se trabalhar a interdisciplinaridade a partir do eixo temático " Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia".

Nos módulos seguintes passou-se a contemplar conteúdos de outras áreas como o ensino de: português, história, ciências e geografia. Cada módulo teve a duração de seis meses de execução ininterruptos, com planejamento, preparação pedagógica e reuniões formativas.

Conforme quadro:

Quadro 1- Descrição das Atividades e Carga-Horária

TIPO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA	Visita pedagógica inicial de ambientação à escola	4h
	Análise do Projeto Pedagógico e da estrutura organizacional e administrativa da escola	20h
	Análise do livro didático	20h
	Elaboração e aplicação de diagnósticos das turmas de 3º e 4º anos do EF, por disciplina	30h
	Observação de sala de aula e levantamento do perfil das turmas de 3º e 4º anos do EF	36h
	Elaboração de sequências didáticas, sob orientação das professoras supervisoras e das professoras preceptoras	60h
	Mostras de jogos e material didático	10h
	CARGA HORARIA PARCIAL	180h
DESENVOLVIDAS NA UFPB	Reuniões quinzenais de formação	40h
	Estudo e análise da BNCC	10h
	Estudo voltados à temática do projeto (agroecologia, cultura e princípios da educação do campo, identidade)	20h
	Estudos sobre didáticas específicas por disciplina	20h
	CARGA HORARIA PARCIAL	90h
REGÊNCIA ESCOLAR	Regência com acompanhamento das professoras preceptoras no primeiro módulo	30h
	Regência com acompanhamento das professoras preceptoras no segundo módulo	45h
	Regência com acompanhamento das professoras preceptoras no terceiro módulo	45h
	CARGA HORARIA PARCIAL	120h
DESENVOLVIDAS EM OUTROS ESPAÇOS	Preparação do plano de trabalho	10h
	Elaboração de relatórios parciais (1º e 2º módulo)	10h
	Elaboração de relatório final (3º módulo)	5h
	Participação em eventos com apresentação de trabalho	5h
	CARGA HORARIA PARCIAL	30h
	CARGA HORARIA TOTAL	420h

Fonte: Arquivo Residência Pedagógica (2022-2024)

O quadro especifica a carga horária e atividades desenvolvidas no PRP, as atividades desenvolvidas na escola com uma carga horária total de 180h, as atividades desenvolvidas na Universidade Federal da Paraíba com 90h, as regências escolares com um total de 120h e as atividades desenvolvidas em outros espaços com 30h. Devemos ressaltar que essas informações contidas no quadro 1 mostram a distribuição da carga horária planejada para os 3 módulos do programa, sendo uma carga horária total de 420h.

Convém explicitar que mesmo o Subprojeto sendo composto de três Módulos, neste estudo, nos reportaremos ao Módulo I, com carga horária total de 140h, equivalente a seis meses de ações pedagógicas ininterruptas.

O PRP por visar uma imersão qualificada dos alunos residentes no ambiente escolar, possui em um dos seus principais eixos a regência em sala de aula da escola básica, sob supervisão das professoras na Instituição de Ensino Superior e acompanhamento das preceptoras na escola de educação básica.

Compete ao aluno residente, em diálogo com as professoras supervisoras e preceptoras, a elaboração do planejamento das atividades pedagógicas e por isso a distribuição da carga horária das regências, no projeto, sempre eram maiores. Compreende-se que o fato da carga horária da regência ser mais ampla permite ao estudante de licenciatura experimentar mais oportunidades em que aspectos relacionados a teoria e a prática, estão em diálogo constantes, numa perspectiva interconectiva e dialogadas.

Nesse sentido, ressalta-se a relevância da carga horária da regência por permitir que o residente fortaleça sua relação entre a escola campo e as teorias aprendidas na Universidade. Assim, quanto mais o/a residente estiver inserido na escola mais são as possibilidades de desenvolver as relações compreendendo as potencialidades e especificidades do povo do campo.

A regência é fundamental no processo formativo, ela permite que o/a residente vivenciem situações pedagógicas em tempo real, a lidar com os desafios e diversidades de aprendizagens no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de forma profissional. A regência também instiga o/a residente desenvolver/consolidar sua identidade profissional, promovendo uma autonomia responsável articulando a teoria com a ação por meio das práticas pedagógicas.

Para o desenvolvimento do Primeiro Módulo do PRP com foco no ensino de matemática que tratava de “Alfabetização e Letramento Matemático”, a supervisão do Subprojeto realizou um processo formativo com os 10 residentes, cujas atividades foram desenvolvidas no prédio da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Campus I, no Centro de Educação, sob a orientação das coordenadoras Dr.^a Cristiane Borges Ângelo e a Dr.^a Francisca Alexandre de Lima, além do planejamento que envolviam aspectos metodológicos com cronograma de estudos e reuniões presenciais.

As atividades do módulo I que tratou de “alfabetização e letramento matemático” estavam articuladas ao eixo temático “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia”, sem se desvincular das prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange aos conteúdos do ensino de matemática.

Em conformidade com a BNCC que orienta a construção de competências e habilidades voltadas à resolução de problemas e à argumentação lógica, o letramento matemático propõe uma prática pedagógica contextualizada e crítica. O letramento matemático, na educação do campo, deve considerar as realidades socioculturais dos sujeitos que vivem e aprendem em contextos do campo, valorizando seus saberes locais, e modos de vida.

Nesse sentido, a matemática atrelada à educação do campo busca desenvolver nos estudantes a capacidade de utilizar o conhecimento matemático como ferramenta para interpretar, problematizar e transformar a realidade que vivem. Como, por exemplo: trabalhar medidas, proporções, noções de espaço e tempo, estatística e economia a partir de situações como o plantio, a colheita, a comercialização de produtos, a organização da produção agrícola e o uso da terra.

O letramento matemático é essencial no processo de ensino-aprendizagem que visa desenvolver nos estudantes não apenas a habilidade de operar com números e fórmulas, mas, sobretudo, a competência de compreender, interpretar e utilizar a matemática em contextos reais e significativos.

Dado o exposto, o papel do professor, enquanto mediador do conhecimento, é de planejar atividades com intencionalidade pedagógica considerando as vivências dos alunos como ponto de partida para o desenvolvimento das aprendizagens.

Durante esses encontros aprendemos sobre a importância do planejamento didático através de oficinas pedagógicas que foram essenciais para garantir a efetividade no processo formativo dos residentes em formação.

O planejamento das oficinas era construído de forma intencional, envolvendo toda uma estrutura como: objetivos, identificação das necessidades de aprendizagens dos alunos do campo, metodologia, recursos didáticos e conteúdos articulados às realidades dos alunos da escola básica.

Durante o processo formativo a construção da oficina pedagógica possibilitou ao residente um momento enriquecedor na formação para o desenvolvimento de estratégias que envolveu interação e uma escuta coletiva entre os sujeitos do campo e as experiências compartilhadas entre os estudantes de licenciatura, promovendo uma autoavaliação contínua para as situações didáticas e o aperfeiçoamento profissional contínuo.

O foco do módulo II foi voltado para a Alfabetização e letramento da Língua Portuguesa atrelada ao eixo temático do subprojeto “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia” e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Durante as reuniões de estudos, tivemos a oportunidade de aprender que cada componente curricular apresentada na BNCC possui um letramento científico específico. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa deve articular com a alfabetização e letramento de forma integrada conforme a BNCC, o documento reconhece que são processos indissociáveis.

O ensino da língua Portuguesa assume um papel formativo que se faz necessário que o aluno desenvolva a capacidade de compreensão, de produção, da análise e do uso da linguagem em contextos sociais diferentes. Pensando nas especificidades dos sujeitos do campo para a elaboração de oficinas pedagógicas onde abrangesse os processos de alfabetização e letramento fez-se necessário de todos os residentes o conhecimento da realidade dos estudantes do campo para que adotássemos em nossos planejamentos pedagógicos práticas que valorizassem o contexto sociocultural daquele público de estudantes, visando promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento das competências presentes no documento norteador a BNCC. Enquanto o letramento científico do ensino da Língua Portuguesa para o campo adquire importância por permitir que o aluno se torne sujeitos críticos, capazes de participar das transformações sociais de forma ativa, e compreender o saber científico e o saber popular.

O módulo III teve como foco a alfabetização e letramento nos componentes curriculares de Ciências, História e Geografia, assim como os módulos anteriores, todos atrelados ao eixo temático do subprojeto e em concordância com a BNCC.

Em todos os módulos foram realizadas reuniões formativas com todos os residentes para que pudessemos desenvolver oficinas pedagógicas para cada componente curricular. Nesse último, a BNCC, por exemplo, sugere um ensino da geografia que promova o letramento cartográfico e geográfico, podendo ser proporcionado ao estudante do campo conhecimentos de suas realidades locais, com linguagens próprias para o reconhecimento de mapas, plantas, relatos de vivência territorial, possibilitando a aproximação da leitura e escrita do mundo em que vivem. A geografia, nesse sentido, ganha significado por envolver questões como: uso da terra, agricultura familiar e reconhecimento de sua identidade cultural.

Enquanto na educação do campo o componente de história adquire uma dimensão maior por ampliar a noção da história das memórias, lutas e culturas dos povos do campo, ultrapassando um aprendizado que se limita a datas e fatos, para uma compreensão crítica dos acontecimentos desenvolvendo habilidades de reconhecimento das diversas versões dos fatos históricos.

A alfabetização e letramento no ensino da Ciências são essenciais de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para promover a formação de estudantes críticos e curiosos. Quando se pensa um ensino da Ciências articulado à educação do campo, considera-se as vivências dos sujeitos do campo, respeitando-se seus modos de vida e

saberes. As atividades desenvolvidas no componente proporcionam a observação da natureza, debate sobre saúde, alimentação e a água, dentre outros temas.

2.4 O PROGRAMA RP E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O programa Residência Pedagógica na Pedagogia com área de aprofundamento do Campo foi uma oportunidade fundamental para fortalecer a formação inicial dos futuros professores que atuarão em escolas que são do campo. Esse programa permite a inserção dos residentes em ambientes educacionais do campo, permitindo-lhes compreender as particularidades dos povos do campo e desenvolver práticas pedagógicas que atenda às suas necessidades.

A Pedagogia do Campo busca garantir uma educação voltada para a valorização dos saberes, das culturas e das práticas produtivas das populações rurais, rompendo com a visão urbanocêntrica da escola. Segundo Molina e Jesus (2010), a formação docente para atuar no campo deve articular os conhecimentos acadêmicos com a realidade local, promovendo uma educação crítica e contextualizada. Nesse sentido, a Residência Pedagógica pode ser um instrumento essencial para que os futuros professores adquiram experiências práticas que dialoguem com os princípios da educação do campo.

Ao longo do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, os licenciandos vivenciam desafios próprios da docência do campo, como o trabalho com classes multisseriadas, a necessidade de adaptação curricular e a escassez de materiais didáticos específicos. Segundo Arroyo (2012), a escola do campo deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual os professores desenvolvam metodologias participativas e integradoras. A Residência Pedagógica contribui para essa construção ao permitir que os futuros docentes experimentem práticas inovadoras, como o ensino interdisciplinar e o uso de projetos educativos baseados na realidade das comunidades.

Além disso, a inserção dos residentes nas escolas rurais pode favorecer a permanência dos professores no campo após a conclusão da graduação. Gatti e Barreto (2009) destacam que a evasão docente das escolas do campo ocorre, em grande parte, devido à falta de contato prévio com essa realidade durante a formação inicial. A Residência Pedagógica na Pedagogia do Campo pode atuar como um mecanismo de enfrentamento desse problema, criando vínculos entre os futuros professores e as comunidades rurais e incentivando sua

atuação nesses espaços.

Dessa forma, a Residência Pedagógica na Pedagogia do Campo é um elemento estratégico para a formação de professores comprometidos com uma educação contextualizada por favorecer experiências que atendam às realidades do campo, o programa contribui para a construção profissional do residente para a educação do campo permitindo que seja levado em consideração o respeito e valorização dos saberes e identidades das populações camponesas, proporcionando uma educação de qualidade para essas comunidades.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa trata de um estudo qualitativo que é rico em pormenores descritivos, onde, buscou-se compreender e descrever a experiência vivida por participantes do programa de formação docente “Residência Pedagógica-RP”, com objetivo de investigar os impactos gerados na formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo.

A pesquisa foi realizada com 03 estudantes/residentes que desenvolveram atividades na Escola de Ensino Fundamental Maria Eunice do Egito de Souza, Código INEP: 25092189, localizada na Fazenda Salsa, S/N, Zona Rural do município de Conde-PB, que, no ano de 2021, atingiu o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹ de 5,7, que atende as etapas de Ensino Infantil, Fundamental nos anos iniciais, sob as modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos.

Na escola foram contempladas duas turmas de Ensino Fundamental, sendo uma de 1º ano ensino fundamental (EF), cuja preceptora foi a professora Luciene Batista dos Santos, e outra de 4º ano EF, com a preceptora Naira Gabriela Araújo da Silva.

A estrutura física da escola possui 1 sala da direção, 1 sala da secretaria, 1 sala de professores, 2 banheiros, 1 cantina, 1 sala de almoxarifado, 1 pátio, 1 refeitório, 1 sala de informática, 5 salas de aula. Quanto a estrutura pedagógica, até o momento da imersão dos residentes a escola não possuía o Projeto Político Pedagógico (PPP), em entrevista com as preceptoras citadas acima, foi relatado o perfil socioeconômico das turmas contempladas para o projeto.

A unidade escolar conta com salas de aula amplas, distribuídas de forma a favorecer o aprendizado. Para o apoio administrativo e pedagógico, a escola dispõe de secretaria, diretoria, sala de professores e uma sala de leitura, além de ambientes de convivência como pátio descoberto e refeitório.

Na área de alimentação, há uma cozinha e despensa (almoxarifado) garantindo as condições adequadas de conservação da merenda escolar. A escola também possui um laboratório de informática com seis computadores, conectados à internet, o que possibilita o desenvolvimento de atividades tecnológicas e o apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

¹ O que é o Ideb?

É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, uma das primeiras iniciativas brasileiras para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

De modo geral, a estrutura física da Escola Maria Eunice do Egito Souza é compatível com as demandas mínimas exigidas para o funcionamento regular do ambiente escolar. É um estabelecimento educacional importante para a comunidade do campo, porque contribui para a formação dos discentes matriculados na instituição, sendo sua população, majoritariamente, oriundas de atividades agrícolas, onde constam crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Uma população, portanto, de estudantes que residem em assentamentos ou comunidades que ficam próximo da escola e que no entanto, necessitam de transporte escolar ofertado pelo município ou de transporte particular para realizar os deslocamentos. Como por exemplo: assentamento Rick Charles; comunidade do Mituaçu, e Paripe.

Tais estudantes possuem um vínculo com a agricultura de forma direta porque participam das atividades como plantio e cultivo de alimentos juntamente com os familiares.

A faixa etária dos alunos é diversa, pois estão matriculados na educação infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais ou mesmo na Educação de Jovens e Adultos. Muitos deles possuem alta vulnerabilidade socioeconômica, pois dependem da renda de programas assistenciais, como por exemplo: bolsa família.

A equipe pedagógica da escola participa de programas de formação continuada promovidos pela Secretaria Municipal de Educação do município de Conde-Paraíba, visando o aprimoramento das práticas docentes. Essas formações abordam temas como metodologias ativas, avaliação da aprendizagem e inclusão educacional.

A construção de dados acerca do objeto de estudo, quais contribuições/impactos o PRP trouxe à formação inicial na Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo, considerou o discurso de três alunas residentes, com uso da entrevista semi-estruturada, uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas qualitativas, especialmente quando se busca compreender significados, experiências e percepções dos participantes. Sua flexibilidade permite ao pesquisador aprofundar questões durante o diálogo, sem se prender rigidamente. De acordo com Minayo(2001)

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (MINAYO, 2001.p 21)

O foco das entrevistas dessa pesquisa ocorreu através de suas experiências e percepções sobre o processo de imersão na unidade escolar Maria Eunice do Egito de Souza, no município de Conde-PB, considerando-se as atividades didáticas e educativas desenvolvidas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), no Módulo I do programa, voltado para a alfabetização e letramento matemático.

Essa abordagem permitiu não apenas a análise do objeto de estudo, mas também a compreensão de como as experiências pessoais influenciaram/impactaram na formação inicial das futuras professoras.

A construção de dados deu-se ainda com uma análise documental do subprojeto de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo cujas atividades foram desenvolvidas no período de outubro de 2022 a abril de 2024.

3.1 Os sujeitos da pesquisa

De 10 (dez) alunos residentes que iniciaram o Projeto na Escola Maria Eunice do Egito, foram selecionados, aleatoriamente, 3 (três). Não constam entre elas minhas reflexões, ainda que considere importante meu discurso, mas entendi que era preciso ficar de “fora”, escutar o outro. Tais estudantes estão caracterizadas em um perfil, descrito na tabela 1.

Quadro 2- Dados dos sujeitos da pesquisa

Estudante	Idade	Gênero	Formação
E1	23	F	Cursando Pedagogia com área em aprofundamento do Campo.
E 2	60	F	Pedagogia com área em aprofundamento do Campo E Enfermagem.
E 3	23	F	Cursando Pedagogia com área em aprofundamento do Campo.

Essas estudantes atuavam diretamente no ambiente escolar, sob a orientação das professoras preceptoras e supervisão das coordenadoras do Subprojeto da Pedagogia do campo na Universidade Federal da Paraíba.

A análise do discurso teve como inspiração a teoria fenomenológica de Merleau Ponty /Francisco Varela para quem a ciência se constrói sobre o mundo vivido. Para eles a verdade não habita no interior do homem, mas é no seu mundo que os sujeitos se conhecem. Os autores baseiam-se na ideia de que há uma relação corpo e mente. Assim ao analisar o discurso das estudantes, estamos considerando dimensão da corporeidade, onde corpo e mente interagem.

4 RESULTADOS E ANÁLISE NA PESQUISA

O PRP iniciou com dez residentes de licenciatura do curso de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo, na escola Maria Eunice do Egito, no município de Conde-PB. Dos 3 módulos do Subprojeto, com duração de 6 meses, selecionamos o primeiro deles, que se refere às atividades de alfabetização e letramento matemático” a partir do eixo temático do subprojeto denominado “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia” do PRP da Pedagogia com área em aprofundamento do Campo.

Para a análise desse discurso, inspirada na fenomenologia de Merleau Ponty, a análise dos dados foi conduzida a partir das experiências vividas e das reflexões dos sujeitos dessa pesquisa. Esse procedimento visa identificar as influências subjetivas que surgiram durante a construção da análise de dados, e, com isso, buscar uma compreensão das características investigadas. Além disso, a autorreflexão auxilia na identificação de vieses, emoções e interpretações que podem impactar o processo investigativo.

Durante o processo de investigação, foram realizados momentos de autorreflexão, nos quais os sujeitos analisaram criticamente suas próprias ações, decisões e emoções em relação aos impactos/contribuições que obtiveram em sua formação enquanto residentes do PRP/UFPB.

Dividimos o discurso das alunas residentes em duas categorias: atividades de planejamento e regência em sala de aula.

4.1 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

O planejamento pedagógico é essencial para a organização da prática docente e para a efetivação da ação. O planejar requer intencionalidade comprometida com a realidade dos sujeitos envolvidos, sobretudo, quando se trata do campo, as práticas devem ser contextualizadas e dialógicas. Nesse sentido, o planejamento deve ser construído a partir da escuta, da observação e diálogo com a turma, considerando-se seus

conhecimentos prévios, contextos e vivências.

Durante o planejamento das oficinas pedagógicas levamos em conta a interdisciplinaridade, a valorização da cultura dos povos do campo, construindo oficinas que possibilitaram o aprendizado de forma ativa e colaborativa. Após as preparações formativas sobre o planejamento pedagógico desenvolvemos habilidades que adotaremos na educação do campo.

Qual(is) habilidades foram desenvolvidas através das práticas e reflexões voltadas para a educação do campo enquanto um processo formativo de futuro/a docente?

Desenvolvi habilidades como o planejamento contextualizado, a escuta sensível, o diálogo com a comunidade, além de um olhar crítico e sensível para os direitos e necessidades das populações do campo. (Estudante 1, 2025).

No que diz respeito ao planejamento dos conteúdos programáticos, as mesmas presentes na BNCC, ainda que eu e meus colegas tenhamos enfrentado certa dificuldade de encontrar na Base habilidades que correspondessem a determinadas particularidades do contexto escolar no campo. (Estudante 2, 2025)

As habilidades pedagógicas que desenvolvi está relacionada ao planejamento, onde aprendi que planejar exige compromisso com a inclusão, respeito as diferenças e valorização da realidade dos estudantes de escola do campo (Estudante 3, 2025)

Sob a perspectiva de Merleau-Ponty, essas falas revelam que o ato de planejar na educação especialmente na educação do campo, trata-se de estar com o outro no mundo reconhecendo sua existência. As habilidades pedagógicas envolvem uma postura ética e fenomenológica de receptividade com o outro e o mundo vivido, tornando possível a transformação e inclusão da educação.

O discurso das entrevistadas apresenta aspectos bastante importante, diante da colocação de cada uma aponta como a experiência adquirida através do programa impactaram em sua formação profissional.

4.2 ATIVIDADES DE REGÊNCIA

As regências em sala de aula da escola do campo foi uma experiência marcante e desafiadora, tivemos a oportunidade de mediar e conduzir os processos de ensino e aprendizagem dos alunos e colocar em prática os conhecimentos construídos em nossa formação teórica, cada regência foi propício para um espaço de aprendizagens mútuas. A experiência adquirida através das regências possibilitou que pudéssemos identificar as especificidades dos estudantes da escola Maria Eunice do Egito e adotarmos as intervenções pedagógicas ideal para atingir a construção do conhecimento do alunado.

Você percebeu evolução na sua prática pedagógica após a participação do programa?

Sim, com certeza. Passei a planejar com mais intencionalidade, buscando sempre considerar os saberes dos estudantes e a realidade do campo. Minha prática ficou mais comprometida com uma educação contextualizada e libertadora. (Estudante 1, 2025)

Sim, especialmente na forma de analisar e estudar o contexto pedagógico da educação do campo. Penso que as práticas ampliaram minha visão de mundo frente a realidade da educação do campo. (Estudante 2,2025)

As experiências adquiridas através de cada regência permitiu que eu identificasse uma mudança na minha prática pedagógica após o PRP, aprendi que o ensino de escola do campo requer práticas condizentes com a realidade dos sujeitos envolvidos. (Estudante 3,2025)

Sob a perspectiva de Merleau Ponty, essas experiências vivenciadas durante a regência em sala de aula não foi uma ação técnica, mas, uma experiência viva em que o corpo, o olhar, as decisões estavam em constante diálogo com os alunos. À luz da fenomenologia, a prática exercida através das regências é marcada pela responsabilidade com o outro.

É possível perceber em todas as respostas apresentadas pelos discentes aspectos importantes no desenvolvimento da prática pedagógica. Percebe-se que o PRP possibilitou a cada uma um aprendizado despertando um olhar mais atento às demandas de ensino e aprendizagens dos povos do campo.

4.3 OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DESSAS ALUNAS

É possível identificar os impactos na construção do Eu profissional das futuras das professoras. De acordo com suas falas, o desenvolvimento das práticas pedagógicas promoveram uma postura crítica e comprometida com a realidade do campo. A participação possibilitou o desenvolvimento da autonomia profissional através dos incentivos durante a formação, permitindo refletir, criticamente, sobre as práticas pedagógicas e decisões baseadas nos princípios éticos. Quando a questão foi Como o programa impactou a sua visão sobre a prática pedagógica no contexto escolar, assim elas responderam:

O programa ampliou minha visão sobre o papel social da escola, especialmente em territórios historicamente marginalizados. Compreendi que a prática pedagógica precisa dialogar com o contexto sociocultural dos alunos, respeitando suas identidades e histórias. (Estudante 1, 2025)

Ampliou ela de maneira surpreendente, tornou palpáveis teorias que eu inicialmente só pude perceber na base dos livros e artigos. (Estudante 2, 2025)

Impactou de maneira positiva por permitir que enquanto estudante de licenciatura pude vivenciar a prática pedagógica em um contexto escolar do campo. (Estudante 3, 2025)

Para Merleau-Ponty (1999), é pela corporeidade que o sujeito se lança no mundo e apreende o real. Ao estar presente no cotidiano escolar do campo, o futuro docente se insere no mundo da educação não como observador externo, mas como parte dele, sentindo, interagindo, percebendo os gestos, os tempos e as vozes que compõem o ambiente escolar do campo.

Ao perguntar sobre como elas perceberam a evolução na sua prática pedagógica após a participação do programa, elas responderam:

Sim, percebi uma grande evolução. Passei a planejar aulas mais conectadas à realidade dos estudantes, valorizando saberes locais e promovendo o protagonismo dos alunos. Também me tornei mais confiante ao atuar em sala de aula. (Estudante 1, 2025)

Sim, especialmente na forma de analisar e estudar o contexto pedagógico da educação do campo. Penso que as práticas ampliaram minha visão de mundo frente a realidade da educação do campo. (Estudante 2, 2025)

Percebi sim. Hoje consigo identificar as necessidades de aprendizagens dos estudantes de uma turma com mais profissionalismo e planejar uma aula que atenda as devidas necessidades de aprendizagem do estudante do campo. (Estudante 3,2025)

Para Merleau-Ponty (1999), a percepção é o ponto de partida de todo conhecimento, pois é através dela que o sujeito entra em contato com o mundo de forma concreta e situada. Nesse sentido, a prática pedagógica não pode ser reduzida a um ato mecânico de planejamento, mas precisa ser compreendida como um ato intencional abordando as especificidades e realidades campesinas.

A fenomenologia possibilita a compreensão da evolução como uma formação que ocorre na vivência, na presença real e afetiva do corpo no espaço escolar do campo.

As repostas fornecidas pelas entrevistas possibilitam uma compreensão da importância do PRP na formação inicial dessas estudantes, onde podemos identificar o quanto foi impactante as suas práticas pedagógicas no contexto escolar do campo, as alunas apontam a importância de trazer o contexto escolar do campo em suas práticas pedagógicas tornando possível uma conduta pedagógica apropriada para a realidade estudantil, valorizando as especificidades do campo.

Após a participação as entrevistadas apontam em suas falas da evolução profissional adquirida com o PRP, onde no geral todas indicam ter evoluído durante o programa e que suas práticas pedagógicas passaram a ser mais adequadas com a realidade dos estudantes do campo, aprenderam a ser mais sensível e possuíram um olhar mais atento com o ensino relacionando com a realidade dos estudantes da escola do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi pautada na autorreflexão dos impactos do PRP sobre a experiência vivenciada durante o projeto, possibilitando também o fortalecimento da minha identidade docente em formação. Ao mergulhar no cotidiano da escola do campo, foi possível compreender os desafios e potencialidades do trabalho pedagógico. A experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais, respeitem as especificidades culturais e estejam comprometidas com a realidade dos sujeitos do campo, conforme destaca Caldart (2011), ao afirmar que a educação do campo deve partir da vivência concreta dos povos que nela vivem.

A reflexão sobre o fazer pedagógico deve ser fundamentada em experiências reais e no diálogo com a teoria, contribuindo para ampliar a consciência crítica do educador.

Nesse sentido, Molina (2014) ressalta que a educação do campo precisa ser compreendida como parte de um projeto político que valorize a identidade camponesa e promova a justiça social, o que reforça a importância de práticas formativas como o PRP. Além disso, ficou evidente que o PRP é um espaço potente de formação, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e permitir que o futuro pedagogo desenvolva um olhar mais atento, sensível e comprometido com uma educação pública do campo e com mais qualidade. Conclui-se que a autorreflexão sobre os impactos que ocorreram aos estudantes de Pedagogia com área de aprofundamento do Campo através da participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a formação dos residentes, ao compreender que a educação é um ato político e que fortalece o compromisso com a educação do campo quando devemos desenvolver na prática pedagógica a importância do diálogo, da criticidade, de uma escuta ativa e uma leitura de mundo de forma crítica como um caminho para a transformação. O contato com a realidade educacional do campo possibilitou reflexões sobre as desigualdades educacionais e que enquanto futuros docentes em formação podemos nos inspirar no educador Paulo Freire e comprometer-se com os princípios freirianos para que possamos perceber a complexidade no processo educativo onde Freire (1996, p.12) ressalta “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

A experiência adquirida na escola do campo Maria Eunice do Egito possibilitou uma autorreflexão na atuação da prática pedagógica onde as estudantes apresentam em suas falas a importância desse programa na formação inicial, pois permitiu que cada uma

adquirisse experiências com as práticas pedagógicas articuladas com os documentos normativos da educação do campo, onde cada uma puderam identificar lacunas na BNCC quando falta habilidades específicas para determinadas atividades planejadas para a sala de aula do campo. E também puderam apontar em suas falas o quanto a participação no programa permitiu uma evolução na prática pedagógica tornando-as mais profissionais para atuarem em salas de aula com contextos campestres.

Ao considerar a importância da educação do campo na formação docente, destaca-se a necessidade de um ensino reflexivo e crítico, que permita ao futuro professor compreender as dinâmicas das comunidades do campo e construir práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse processo, programas como a Residência Pedagógica tornam-se fundamentais por possibilitar a imersão dos (as) futuros (as) professores(as) no cotidiano escolar e estimular a autorreflexão sobre os desafios e potencialidades da docência nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe (Org.). Formando Professores Profissionais. Quais estratégias? Quais competências?; tradução Fátima Murad e Eunice Gruman – 2ª edição. rev – Editora Artmed, Porto Alegre, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital capes n.06/2018**-programa de residência pedagógica. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 04/12/2001. Estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb36_01.pdf. Acesso em: 06 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. P.69

MOLINA, MÔNICA CASTAGNA ; SÁ, LAIS MOURÃO. **Escola do Campo**. Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete CALDART, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOTA, Ana Roberta. **Levantamento bibliográfico**, primeiro passo para a pesquisa. Biblioteca setorial do CCEN/UFPB. Disponível em <http://www.ccen.ufpb.br/bccen/contents/noticias/levantamento-bibliografico-primeiro-passo-para-a-pesquisa>.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO- SEMIESTRUTURADO

1. Como você avalia a importância da Residência Pedagógica na sua formação docente?
2. Em sua opinião, quais são os principais benefícios do Programa Residência Pedagógica para sua formação?
3. Em que medida o programa contribuiu para seu desenvolvimento profissional?
4. Você percebeu evolução na sua prática pedagógica após a participação do programa?
5. Como o programa impactou a sua visão sobre a prática pedagógica no contexto escolar?
6. De que maneira o acompanhamento das orientadoras do subprojeto RP influenciou sua formação?
7. Você recomendaria o Programa Residência Pedagógica para outros estudantes de licenciatura?
8. Com a sua participação no Programa Residência Pedagógica- PRP você identificou uma relação com subprojeto da pedagogia do campo e os princípios da educação do campo?
9. Qual/is habilidades foram desenvolvidas através das práticas e reflexões voltadas para a educação do campo enquanto um processo formativo de futuro/a docente?
10. De que maneira o PRP/ através do subprojeto Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia, contribuiu para seu desenvolvimento profissional?
- 11-Em relação aos princípios do subprojeto em Educação do Campo realizado através do RP foi possível desenvolver a colaboração e trabalho em equipe entre os estudantes de licenciatura do curso de Pedagogia do Campo?

12- Após a participação do PRP/ subprojeto em Educação do Campo o que você poderá incorporar de melhorias para a sua atuação docente em escolas do campo

